

Moratória custará US\$ 1 bi

O Ministério da Fazenda afirma que o Brasil fez apenas um pagamento adicional de US\$ 80 milhões aos bancos credores da dívida externa, em janeiro passado, e não dois pagamentos de US\$ 85 milhões, como diz a nota distribuída ontem em Nova Iorque pelo comitê dos bancos. O esclarecimento é de assessores do ministro Mailson da Nóbrega, que explicam ainda um dos motivos para a pressa do Governo brasileiro em fechar um acordo de médio prazo com o comitê: só o custo financeiro da moratória poderá chegar a 1 bilhão de dólares, dependendo do acordo que for conseguido.

Os US\$ 80 milhões adicionais cobriram a diferença de cálculo do câmbio dos juros devidos durante o último trimestre de 87, cujo pagamento foi acertado no primeiro acordo interino negociado pela equipe do ex-ministro Bresser Pereira, no final do ano passado,

afirma o assessor de Mailson. A primeira estimativa desse total era de US\$ 1,5 bilhão, que seriam divididos entre o Governo brasileiro e os bancos: 500 milhões pagos pelo Brasil, retirados das reservas, e 1 bilhão refinanciados pelos bancos. Fechado o acordo, foi feito um primeiro desembolso de US\$ 1,1 bilhão em 31 de dezembro passado, e um segundo de 360 milhões em janeiro. O Brasil, entrou com US\$ 460 milhões desse total, ficando com um saldo de 40 milhões sobre a estimativa inicial.

Nesse momento teria sido encontrada a diferença de US\$ 80 milhões, provocada pelo fato de que os cálculos iniciais foram feitos em setembro, a partir do fechamento do câmbio no Banco Central para os pagamentos que seriam feitos apenas no último trimestre do ano. O Brasil pagou então os US\$ 80 milhões da diferença, elevando seu desembolso total nesse primeiro acordo a US\$ 540 milhões.